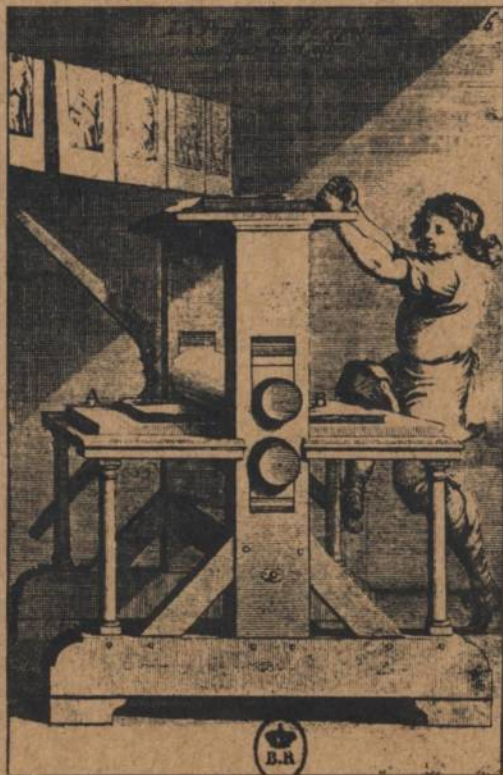


NÚCLEO DE GRAVURA



Escola
de Artes Visuais
Parque Lage



Escola de Artes Visuais
Departamento de Cultura –
Secretaria de Ciência e Cultura/ Funarj
Governo do Estado do Rio de Janeiro
Rua Jardim Botânico, 414 – Parque Lage
Tel. (021) 226-1879/ 226-9624

LITOGRAFIA

A palavra deriva-se do grego: "escrita em pedra". É um processo de impressão planográfica descoberto em Munique no final do século XVIII por Alois Senefelder. A litografia foi amplamente usada a partir do começo do século XIX, a princípio como processo de impressão de textos e em seguida como forma de expressão artística, mantendo-se presente em todos os movimentos artísticos desde este século até a fase contemporânea. Podemos citar alguns nomes como Goya, Delacroix, Manet, Daumier, Degas, Munch, Toulouse Lautrec, Mucha, Kirchner, além de artistas modernos e contemporâneos como Matisse, Picasso, Klee, Kandinsky, Chagall, Jasper Johns, Rauchenberg, Jim Dine, Frank Stella, Oldenburg, entre outros que já trabalharam a litografia.

A técnica consiste em aplicar gordura (sob a forma de crayon ou de tinta) à uma superfície granular, pedra calcária ou chapa de metal granitada. Depois de desenhada, a superfície é quimicamente tratada de maneira a permitir que as partes desenhadas se tornem receptivas à gordura das tintas e as partes não desenhadas se tornem absorventes à água e repelentes à gordura quando a matriz é umedecida. Rolada a tinta e aplicada uma pressão, a imagem desenhada e já gravada na matriz é transferida para o papel.

Professoras: Suzana Queiroga e Giodana Holanda
Horário: Terça, Quarta e Quinta, de 14 às 20 horas.

GRAVURA EM METAL

As primeiras gravuras que se tem notícia datam da metade do século XV, executadas em buril. A gravura foi inicialmente utilizada para reproduzir pinturas à óleo e para iluminuras. Mantegna, D'urer, Piranese, Rembrant e Goya foram alguns dos artistas que com seu trabalho divulgaram a gravura em metal. Na História da Arte, a gravura em metal está sempre presente, apresentando suas especificidades técnicas tradicionais, mas ao mesmo tempo, prestando-se aos mais diferentes tipos de expressão artística, sendo raros os artistas que não a utilizaram.

Buril, ponta-seca e maneira-negra são técnicas de ferir o metal que dispensam o uso de ácido, sendo também as mais antigas. Posteriormente outras técnicas foram desenvolvidas utilizando ácido como a água-forte, água-tinta, verniz-mole, açúcar e relevo.

Na gravura em metal o método de impressão é o mesmo em qualquer técnica: entinta-se a chapa toda e em seguida limpa-se o excesso deixando a tinta apenas nos sulcos; uma folha de papel umedecido é então colocada sobre a chapa e que, quando pressionada, retira a tinta dos sulcos, transferindo assim a imagem.

Professor: José Lima

**Horário: Segunda e Quarta, de 9 às 12 horas,
14 às 17 horas
18 às 21 horas.**

NÚCLEO DE GRAVURA

"A marca sempre foi e será o último momento do homem: das mãos nas paredes das cavernas à placa de metal cheia de inscrições lançada pela Nasa. Dentre todas as manifestações das artes visuais, a que mais guarda o sentido desse momento é a gravura. Devemos pensá-la como um desdobramento do corpo — assim como a mão que foi usada como matriz." ...

... "O taco de madeira ou a chapa de metal são a superfície sobre a qual a gestualidade, através do exercício dos sulcos, transforma-se em permanência." ...

... "extrair do artesanal o poético, que é a sensibilidade de perceber no silêncio do material a vastíssima gama de possibilidades que ele indica."

MARCIO DOCTORS *in* "A insistência da marca", revista MÓDULO edição 83

OS ALUNOS INSCRITOS TERÃO DIREITO A FREQUENTAR AULAS TEÓRICAS NA ESCOLA DE ARTES VISUAIS.

SERÃO REALIZADAS PALESTRAS SOBRE GRAVURA NAS ÚLTIMAS QUARTAS-FEIRAS DE CADA MÊS.

EM DEZEMBRO SERÁ REALIZADA EXPOSIÇÃO DE TODOS OS ALUNOS DO NÚCLEO DE GRAVURA.

XILOGRAVURA

A xilogravura, a mais antiga das técnicas de impressão, começou no Oriente por volta do ano 800, tendo alcançado seu apogeu no Japão mantendo-se até hoje como forma de expressão tradicional do país. Nos séculos XV e XVI foi amplamente difundida na Europa.

A xilogravura foi a primeira técnica de gravura introduzida no Brasil através de Goeldi, Axel Leskoschek, Livio Abramo, entre outros. Cabe destacar também a importância da utilização da xilogravura na expressão popular da literatura de cordel.

São muitas as qualidades de madeira que podem ser utilizadas: cedro, canela, maçaranduba, etc. A técnica é simples: passa-se o desenho para o bloco de madeira (ou desenha-se diretamente sobre ele) e, com o auxílio de ferramentas apropriadas (goivas, formões, facas) faz-se incisões e sulcos na matriz. A tinta deve ser distribuída uniformemente com um rolo de impressão, apenas na superfície da madeira de forma que os sulcos que não receberem tinta correspondam às áreas brancas das cópias. Coloca-se o papel sobre a matriz entintada e fricciona-se levemente com uma colher de pau, até que a tinta passe da madeira para o papel. As cópias de xilogravura podem ser tiradas sem o auxílio de prensas.

Professora: Ana Carolina

**Horário: Segunda e Quarta, de 9 às 12 horas,
14 às 17 horas.**

SERIGRAFIA

A serigrafia é uma forma de gravura proveniente de uma antiga técnica de impressão utilizada pelos orientais que consistia em fazer passar tinta através de estênceis feitos de folhas de árvores ou papéis com desenhos vasados. Tal método, conhecido como "porchoir", foi largamente desenvolvido pelos japoneses que passaram a fixar os moldes vasados em finíssimas tramas de fios de seda (ou cabelos), estendidos sobre uma moldura. Com a substituição do pincel pelo rolo de borracha para passar a tinta, chegou-se à forma moderna da serigrafia. O emprego desta técnica no ocidente, até bem pouco tempo, era restrito à decoração de tecidos, papéis de parede e outras formas de estampagem. Mais recentemente, a serigrafia vem sendo encarada por um número crescente de artistas como mais uma forma bastante expressiva de gravura.

Professores: Evany Cardoso e Geraldo A.

**Horário: Segunda e Quarta, de 9 às 12 horas,
Quarta de 14 às 18 horas,
Terça e Quinta de 14 às 17 horas,
Terça e Quinta de 9 às 12 horas.**